



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana  
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo  
ISSN 1809 - 709 X

**Os transtornos alimentares na contemporaneidade: entre a forclusão e o desmentido do Outro**  
**Les troubles alimentaires dans la contemporanéité: entre forclusion et démenti de l'Autre**  
**Eating disorders in contemporaneity: between foreclosure and denial of the Other**

**Maria Cristina da Cunha Antunes**

Orcid: [0000-0001-6376-9819](https://orcid.org/0000-0001-6376-9819)

Psicanalista

Membro do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)

Doutorado em Teoria Psicanalítica / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: [mariacristinadacunhaantunes@gmail.com](mailto:mariacristinadacunhaantunes@gmail.com)

**Resenha do livro:**

Oliveira, F. L. G. de & Coelho dos Santos, T. (2022). *Intervenções psicanalíticas no campo da saúde: Inovações no tratamento de transtornos alimentares*. Rio de Janeiro: Autografia.

Os transtornos alimentares, pensados como um fenômeno contemporâneo, estão na ordem do dia: na sociedade, na mídia e no campo da saúde propriamente dito. Isso se deve ao fato de que são transtornos resistentes às modalidades clássicas de tratamento e representam, em muitos casos, um risco à vida dos pacientes. Desse modo, tornaram-se uma questão, um desafio para os profissionais da área da saúde. Equipes multidisciplinares se organizaram para buscar a etiologia e tratamentos mais eficazes para esses sintomas. Este livro se insere neste campo e neste momento. Servindo-se da abordagem psicanalítica, pretende trazer uma contribuição à pesquisa em torno desse problema.

Destaco, como ponto de partida, o significativo inovações apresentado no título do livro, e que considero o eixo do trabalho. Na introdução a proposta é clara: trata-se de apresentar os avanços no campo da psicanálise, relativos aos chamados novos sintomas e, especificamente, aos transtornos alimentares.

A perspectiva na qual o trabalho se insere diz respeito a uma prática clínica que não perca de vista os efeitos sobre os sujeitos da discursividade da sua época. Encontramos, aqui, a filiação ao campo de pesquisa à orientação lacaniana, através da *École de la Cause Freudienne* e do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana. A máxima que orienta os trabalhos nesses grupos é a de Jacques-Alain Miller: não há clínica do sujeito sem clínica da civilização (Miller & Milner, 2004).

A relevância do esforço de atualizar as contribuições teóricas a esse respeito sustenta-se na constatação feita pelos psicanalistas de que há, nos casos clínicos, uma crescente vacilação da metáfora paterna. Esse fenômeno coloca em questão a abordagem do tratamento tradicional, realizada a partir da presença/ausência do Nome-do-Pai e, portanto, baseada na distinção neurose/psicose. O desafio lançado aos psicanalistas é, justamente, o diagnóstico. As modalidades contemporâneas de sofrimento exibem a céu aberto as satisfações pulsionais que não são mais tratadas pelo recalque. Nesse sentido, identificar, no caso clínico, se se trata de uma neurose ou de uma psicose tornou-se muito mais

trabalhoso.

As autoras partem da seguinte configuração: há uma mutação no campo discursivo contemporâneo, ou seja, no laço social. A hipermodernidade se apresenta como um desmentido da função do Nome-do-Pai como agente da castração. Essa mudança discursiva produz efeitos de mal-estar nos sujeitos. São sintomas que não se situam no campo da neurose clássica. É o caso dos transtornos alimentares que são especificados, no livro, como psicopatologias no campo da pulsão oral.

A referência escolhida para abordar essas novas expressões de mal-estar é a segunda clínica lacaniana, com ênfase na noção de fantasma. A escolha dessa perspectiva sustenta-se na constatação de que, nos sintomas contemporâneos, os fantasmas se apresentam a céu aberto. Por outro lado, o fantasma é, por excelência, o campo da relação do sujeito com o Outro. Desse modo, o objetivo da pesquisa gira em torno do estatuto do fantasma na contemporaneidade e a sua relação com as neuroses contemporâneas. Estas se caracterizam pelo desmentido no Nome-do-Pai, diferentemente das neuroses clássicas, organizadas pelo recalque.

O capítulo I expõe uma revisão sobre os transtornos alimentares na literatura psicanalítica. Neste capítulo, as autoras decantam um deslocamento: do tratamento inicial desses transtornos a partir do Complexo de Édipo para o tratamento pensado no campo dos transtornos narcísicos. Articulam os distúrbios alimentares atuais às patologias narcísicas, especificamente à vertente melancólica. São patologias da não separação, da impossibilidade de subjetivar a perda, a castração.

O capítulo II dedica-se a analisar o laço social na contemporaneidade e as suas implicações clínicas. Pretende examinar o estatuto da função paterna na sua relação com o Outro contemporâneo. Podemos dizer que a função paterna é a função, no campo familiar, que particulariza e transmite a herança da cultura, o patrimônio simbólico do qual o sujeito, como humano, faz parte. O modo particular dessa transmissão cria uma mentalidade familiar à qual o sujeito responde, seja aderindo ou se contrapondo. O resto dessa operação constitui o fantasma, inconsciente, e que orienta o modo do sujeito usufruir da vida e se relacionar no laço social.

Os sintomas contemporâneos apresentam, justamente, o fracasso da função paterna, ou seja, exibem os fantasmas a céu aberto. Essa torção seria o efeito da crença em um Outro que tudo pode e que pode dar tudo ao sujeito. As autoras chamam a atenção que se estabelece um par: o Outro absoluto e a primazia da pulsão no funcionamento subjetivo. Trata-se aí, segundo elas, de uma precarização do Outro simbólico. Este é desmoralizado, desmentido na sua função de transmissão da castração.

Essas ferramentas preparam a base para o capítulo III que se propõe a explorar o estatuto do fantasma na passagem da modernidade à contemporaneidade. O objetivo é examinar, atualizar a teoria sobre o fantasma a partir dos sintomas contemporâneos. Este é o osso, o ponto central – no sentido da inovação e da atualização - do trabalho proposto no livro. As autoras avançam na análise da relação entre os novos sintomas – especificamente os transtornos alimentares – e a posição fantasmática dos sujeitos que se colocam em posição de objeto. Discutem o fantasma contemporâneo a partir de três figuras: a debilidade do eu, a psicotização do laço com a realidade e as alterações de caráter.

A hipótese central extraída dos efeitos do fantasma contemporâneo é que há um desmentido banal nos sujeitos, ou seja, trata-se de um desmentido corriqueiro da autoridade simbólica, gerando um descrédito das interdições reguladoras e promovendo uma busca incessante do gozo imediato. Duas fórmulas resumem o funcionamento social/pessoal contemporâneo: é proibido proibir e qualquer tipo de gozo vale a pena.

Nas neuroses contemporâneas – efeito do desmentido banal do nome-do-pai – o sujeito se revela na posição de consumidor, estabelecido a partir do direito da satisfação garantida pelo Outro. Trata-se, segundo as autoras, de um regime de gozo que leva à feminização patológica, ou seja, do sujeito identificado à posição de objeto que deve ser saciado pelo Outro. A chave original proposta pelas autoras para abordar a neurose contemporânea é que à face da posição de consumidor do sujeito contemporâneo se contrapõe a presença de um fantasma melancólico, distinguindo essa posição fantasmática presente na neurose, da psicose.

A clínica psicanalítica apreende o dilema dilacerante do sujeito contemporâneo: trata-se do afeto da decepção em relação à perda do que nunca se teve, ao que nunca foi possível. Impossibilidade do luto e da sublimação. Lacan (1959-1960/2008) nos remete, no *Seminário 7, a das Ding*, o objeto absoluto, só reencontrável como saudade. Sem o luto necessário de *das Ding*, o impossível é interpretado como insuficiência do eu ou má vontade do Outro.

Por fim, o último capítulo trabalha vinhetas clínicas, apresentando ao leitor as formulações teóricas examinadas ao longo do livro articuladas às particularidades dos casos clínicos. Imperdível.

### Referências Bibliográficas

- Lacan, J. (2008). *O Seminário, livro 7: A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar (Trabalho original publicado em 1959-1960).
- Miller, J.-A. & Milner, J.-C. (2004). *Evaluation: entretiens sur une machine d'imposture*. Paris: Agalma.

**Citação/Citation:** Antunes, M. C. da. (mai. 2022 a out. 2022). Os transtornos alimentares na contemporaneidade: entre a forclusão e o desmentido do Outro. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 17(34), 154-156. Disponível em [www.isepol.com/asephallus](http://www.isepol.com/asephallus). Doi: 10.17852/1809-709x.2022v17n34p154-156

**Editor do artigo:** Tania Coelho dos Santos

**Recebido/ Received:** 13/09/2022 / 09/13/2022.

**Aceito/ Accepted:** 21/10/2022 / 10/21/2022.

**Copyright:** © 2022. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.